

Concepções acerca da reprovação escolar nos ensinos público e privado

Marcos da Silva Pachecoⁱ 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Paula Mello Pachecoⁱⁱ 

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil

1

Resumo

A reprovação escolar pode trazer consequências para os estudantes que vão além do atraso escolar. A compreensão da vivência da reprovação percebida por estudantes de escolas públicas e privadas é atravessada por questões de ordem social e estruturais do próprio sistema escolar. Este estudo tem por objetivo conhecer a vivência da reprovação por estudantes de uma escola pública e uma escola privada para se conhecer suas consequências na vida dos estudantes. Foi realizado um estudo de campo em ambas as escolas, e entrevistas semiestruturadas com alunos e professores para se conhecer a respeito da vivência da reprovação. Como resultado, foi observado que a reprovação trouxe muitas consequências negativas para todos os alunos, que mesmo se culpando buscaram ressignificar esse evento. A reprovação dessa forma se mostrou um evento disruptivo para os estudantes de ambas as escolas, entretanto, foram percebidos de forma mais branda pelos alunos da escola particular.

Palavras-chave: Fracasso escolar. Vivência escolar. Culpabilização.

Conceptions about school failure in public and private education

Abstract

Failing school can have consequences for students that go beyond academic delay. The understanding of the experience of failure perceived by students in public and private schools is crossed by social and structural issues of the school system itself. This study aims to understand the experience of failure by students at a public school and a private school to understand its consequences in the students' lives. A field study was carried out in public and private schools, and semi-structured interviews were carried out with students and teachers to learn about the experience of failure. As a result, it was observed that failure brought many negative consequences for all students, who, despite blaming themselves, sought to give new meaning to this event. Failure in this way proved to be a disruptive event for students at both schools, however, it was perceived more mildly by students at the private school.

Keywords: School failure. School experience. Blaming.

1 Introdução

O processo de escolarização é um evento naturalizado em nossa socialização. Dessa forma, a vivência escolar é algo comum às crianças e aos adolescentes que gastam muitas horas e anos em estabelecimentos de ensino com normas e regras. Dentre essas normas, um dos mais comuns é a reprovação escolar.

2

A reprovação escolar, mesmo sendo um evento acadêmico amplamente difundido, carece de muitos estudos relacionados às suas causas e seus efeitos, tanto para os estudantes, quanto para outros atores da comunidade escolar. A literatura mostra que embora ela seja um ato acadêmico defendido por muitos, pouco se sabe sobre sua efetividade, e dos seus possíveis pontos positivos (Almeida; Alves, 2021; Almeida; Miranda; Guisande, 2008).

As ideias que os atores escolares trazem da reprovação costumam apresentar-se de certa forma homogênea. Os pais e alunos, em sua maioria, saem em defesa da reprovação por acreditarem tratar-se de uma questão de justiça, uma vez que na concepção destes, o aluno que aprendeu precisaria ser recompensando com a aprovação, enquanto aquele que não conseguiu atingir determinados índices numéricos devem refazer a série (Asbahr; Lopes, 2006). Os professores apresentam posições semelhantes ao assumirem que a reprovação é uma questão de coerção e justiça, pois forçaria os alunos a estudarem e puniria aqueles que não atingiram os índices mínimos preconizados pelas escolas (Asbahr; Lopes, 2006; Freitas; Santos, 2023).

A reprovação escolar é compreendida por muitos autores como um fenômeno disruptivo, negativo, dispendioso e traumático. Estes afirmam que o sistema escolar deveria repensar suas formas de avaliação e critérios para aprovação, tanto no sistema público quanto privado. Sugerem também que as escolas deveriam analisar o que de fato se tem produzido com a reprovação, e se nela há algum benefício, e como seus malefícios poderiam justificar sua existência, especialmente da forma como ela vem sendo exercida atualmente (Sá, 2018; Souza; Ferreira; Coelho, 2023).

Os alunos com dificuldades escolares muitas vezes são taxados como maus alunos em detrimento de suas notas, que muitas vezes têm causas diversas que não podem ser levadas em consideração nas avaliações clássicas. Até mesmo os próprios alunos com dificuldades escolares não consideram todas as dificuldades atravessadas por eles mesmos, sejam por razões sociais, afetivas, de apoio psicossocial, dentre tantas outras (Lima *et al.*, 2021).

3 A reprovação é uma das grandes causas da evasão escolar, e ela também resulta no aumento de investimentos públicos ao fazer com que os alunos permaneçam mais tempo na escola. Ela ainda assim é recurso que pais e professores defendem como uma ferramenta legítima no processo educacional, pois acreditam que esta favorece o aprendizado (Almeida; Alves, 2021; Sá, 2018, Trezzi; Chagas, 2023).

As escolas públicas e privadas são atravessadas por muitas questões sociais específicas para cada realidade. Mesmo a reprovação escolar sendo uma realidade, ou uma possibilidade em ambos os contextos, ela é vivenciada de forma diferente, e na maioria das vezes produzida por fenômenos específicos para cada realidade. Assim, espera-se que a reprovação seja exercida de forma diferente nesses dois contextos, com mecanismos próprios para sua ocorrência e consequências diferentes também (Silva, 2020; Silva, 2022; Pacheco; Moreno; Pacheco, 2018).

A compreensão de como a comunidade escolar reconhece a reprovação é uma questão relevante para se compreender como esse evento pode perdurar por tanto tempo. Outro ponto a se considerar é o fato dela ter aceitação da maioria da comunidade escolar mesmo trazendo impactos negativos como a evasão escolar, a distorção idade/série, atrasos na formação além de gastos governamentais para a manutenção dos estudantes por mais tempo na escola.

Nessa lógica, o objetivo desse estudo foi conhecer como os alunos vivenciaram a reprovação escolar em muitas de suas dimensões tanto em uma escola pública quanto em uma escola privada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa na modalidade de estudo de campo para se conhecer através de observação e entrevistas de que maneira os estudantes de uma escola pública e uma privada concebiam a reprovação escolar, suas causas e consequências.

A vivência da reprovação escolar, por mais naturalizada que seja como um evento comum à vida escolar ainda apresenta muitas questões que carecem de maior estudo. Conhecer como os alunos concebem esse evento, e reconhecer quais seus possíveis danos ele pode causar para os jovens que o vivenciaram é algo que precisa de estudos periodicamente. A reprovação pode trazer uma série de consequências óbvias como o atraso temporal, mas pode trazer outros prejuízos que somente os alunos que passaram por essa experiência poderiam relatar. Questões relativas a danos psicológicos como a perda da confiança em si, ou alteração de planos para o futuro podem configurar consequências da reprovação escolar que raramente são exploradas em trabalhos científicos. Dessa forma este estudo busca trazer luz a um assunto cujo debate ainda carece de muitas informações, especialmente aos que mais são implicados no processo de escolarização.

Dessa forma, esse estudo se fundamenta em literatura especializada no tema para embasar uma abordagem metodológica que permitisse a vivência escolar e a coleta de informações junto aos alunos. Os resultados foram organizados de modo a apresentar os dados obtidos na escola pública e posteriormente na escola privada para que finalmente fosse feita uma discussão da temática em confronto com a literatura.

2 Metodologia

2.1 Abordagem metodológica

Essa pesquisa apresentou um delineamento qualitativo baseado na modalidade de estudo de campo, que é um recurso para se elaborar leituras da realidade, podendo ser um produto próprio das ciências humanas em contraponto a perspectiva empirista cartesiana comum às pesquisas em psicologia (Daltro; Faria, 2019). Nessa abordagem, os pesquisadores frequentaram uma escola pública e uma escola privada em um mesmo bairro, distantes cerca de quinhentos metros uma da outra, mas com grandes diferenças estruturais e sociais e escolhidas por conveniência.

2.2 Método

5

As visitas ocorreram uma vez por semana em dias alternados em ambas as escolas entre os meses de março a maio de 2019 e outubro e dezembro do mesmo ano. Ao longo da vivência escolar foram feitas observações acerca da rotina dos alunos, tanto aprovados quando reprovados, bem como dos professores e pedagogos. Foram feitas coletas na forma de entrevistas semiestruturadas. Os dados obtidos por meio de observação e composição de diário de campo foram organizados em torno da percepção dos atores escolares frente às questões relativas à reprovação escolar levando-se em conta o pertencimento de cada aluno em termos do tipo de escola e conseqüentemente de sua classe social.

2.3 Sujeitos

Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes reprovados e devidamente matriculados na primeira e segunda séries do Ensino Médio de uma escola pública e uma escola privada no município de Vila Velha, ES. Os alunos maiores de 18 anos concordaram em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido, e os alunos menores de 18 anos assinaram o termo de assentimento e seus responsáveis preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram convidados a participar um número igual de alunos aprovados em cada escola para fins de comparação.

2.4 Instrumentos

Para a execução desse estudo foram realizadas entrevistas semiestruturadas com questões relativas à vivência escolar e sobre as concepções acerca da reprovação escolar. Ao longo do estudo foi elaborado um diário de campo onde foram registradas as impressões daquilo que não fora registrado nas entrevistas (Teixeira *et al.*, 2023).

2.5 Aspectos éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo, através da Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registro de pesquisas com seres humanos (CAAE 93460718.0.0000.5542 / Número do Parecer: 2.899.480).

6

3 Resultados e Discussão

3.1 A reprovação escolar vivenciada em uma escola pública de Ensino Médio

Os alunos da escola pública em sua maioria tinham medo de passar pela experiência da reprovação escolar. Muitos deles já haviam ficado reprovados no Ensino Fundamental e relataram experiências ruins como castigos físicos e restrições quando ao uso de equipamentos eletrônicos e saída de casa. Eles ainda lembraram que os pais forneceram pouca ajuda e que foram muito hostis durante o processo, só ficando mais amistosos quando a reprovação já havia sido concluída.

Os alunos que nunca tinham ficado reprovados e que tinham bom desempenho acadêmico viam seus colegas com desempenho pior como pessoas desinteressadas, que não se esforçavam, faltavam muito e que não aproveitavam as chances que os professores davam. É interessante destacar que os alunos que nunca passaram por reprovação, eram os que tinham melhores condições socioeconômicas, moravam mais próximos à escola (situada em um bairro de classe média baixa) e relataram maior participação dos pais nos assuntos acadêmicos.

A percepção da reprovação por parte dos alunos que estavam vivendo esse processo no momento da pesquisa era bem diferente dos demais alunos. No início do ano ainda se sentiam ressentidos por terem ficado reprovados, e achavam que a escola poderia ter revisto algumas reprovações, especialmente porque a reprovação em uma disciplina fazia com que o aluno tivesse que repetir o ano inteiro. Todos os alunos atribuíram a causas individuais o fato de terem ficado reprovados. Muitos

acreditavam que eram incapazes de aprender, ou que eram preguiçosos, desatentos, ou que tinham alguma questões médica que dificultava a aprendizagem.

No ano da coleta, havia 10 alunos refazendo a segunda série do Ensino Médio e praticamente todos achavam que mereceram a reprovação. Ao conversar com esses alunos, muitas histórias de vida mostraram que na verdade havia muitos problemas a serem vencidos por esses alunos para que tivessem condições melhores de terem o sucesso acadêmico esperado pela escola. Uma aluna não tinha casa, e morava de favor com uma amiga da escola porque fora expulsa por sua mãe. Um aluno trabalhava como feirante e fazendo entregas praticamente todo o tempo que estava fora da escola. A maioria morava muito longe da escola e demorava muito para chegar. A maioria não vivia com o pai e a mãe, e muitos não viviam com nenhum dos dois.

No segundo momento de visitas à escola, já no final do ano, e com a reprovação escolar tendo sido superada, os alunos apresentaram outra visão do processo. Dos 10 alunos, 3 evadiram por razões que a escola não soube informar. Os que permaneceram na escola estavam com notas suficientes para obter a reprovação. Ao falarem novamente sobre o ocorrido já não apresentavam o mesmo ressentimento do início do ano. Relataram que a reprovação foi no final das contas um evento positivo, que foi importante para o amadurecimento, e que se tivessem passado no ano anterior teriam chegado à série seguinte sem base para compreender os conteúdos. Muitos utilizaram o termo “amadurecimento”, como se aquele ano tivesse sido importante para que pudessem organizar os pensamentos e conseguirem a média necessária para a aprovação.

Os professores ao serem questionados sobre a reprovação escolar não sabiam explicar exatamente seu papel. Houve relato de que ao longo da vida do professor ele nunca viu um aluno de fato melhorar com a reprovação, e que o que acontecia era uma leve melhora na nota que permitia a aprovação, mas o aluno era o mesmo, o que mudava era a nota que era um pouco maior. Os professores, mesmo não sabendo exatamente o que a reprovação trazia de bom para os alunos ainda assim não abriam mão do direito de reprovar os alunos e acreditavam que a reprovação era uma questão de justiça para punir os alunos que não se dedicaram

ao longo do ano. Por fim, os professores acreditavam que os alunos eram os grandes responsáveis pela reprovação. Em nenhum momento questionavam a escola ou sua própria prática docente como facilitadores do processo de reprovação escolar.

3.2 A reprovação escolar vivenciada em uma escola privada de Ensino Médio

8

A experiência da reprovação escolar é bem diferente na escola privada quando comparada à escola pública. Além de ela ser bem menos frequente, uma outra modalidade de reprovação é vivenciada pelos alunos: a dependência. Nessa modalidade de reprovação, os alunos são promovidos para a série seguinte, mas precisam retornar à escola no contraturno para fazer apenas as aulas das disciplinas que ficaram reprovados. Dessa forma os alunos não precisam refazer todas as disciplinas, entretanto, a mensalidade sofre um acréscimo para custear essas aulas extras.

Os alunos que estavam passando pela reprovação sentiam-se culpados por não terem alcançado as notas mínimas exigidas pela escola. Acreditavam que não se esforçaram suficientemente, ou que não estavam interessados nos conteúdos ensinados. Os alunos reprovados mostraram gostar muito da escola e dos professores. Elogiavam a estrutura da escola e a forma como eram ensinados.

Uma queixa comum era que a dependência os obrigava a voltar à escola no turno da tarde e que ficavam cansados porque além de todo o conteúdo das matérias, ainda tinham que dar conta do conteúdo estudado nas aulas de dependência. Queixavam-se também da reação dos pais, que ficaram bastante aborrecidos pelo desempenho insuficiente dos filhos e por conta disso teriam que levá-los mais um dia à escola e que também teriam que arcar com os gastos de que a dependência gerava. Alguns alunos queixavam-se de sofrerem castigos como terem acesso aos telefones reduzidos e as saídas de casa mais controladas.

No final do ano, ao serem novamente entrevistados, os alunos que ficaram reprovados apresentaram uma postura mais positiva quanto à vivência da reprovação na forma de dependência. Acreditavam que de fato não tinham base

para serem aprovados, mas que ao longo do ano foram aprendendo os conteúdos e que naquele momento se consideravam preparados para seguir adiante. Já não mais faziam queixas do processo vivenciado e nem dos pais, que segundo eles, estavam conformados com a situação e que já haviam removido os castigos. As queixas reduziram muito e afirmaram que os pais participavam no processo de aprendizagem, ensinando os conteúdos ou pagando um professor particular.

Os alunos afirmaram que a dependência tinha muitas vantagens quando comparada com a sala de aula tradicional. A principal dela foi o fato de que a sala de aula era muito mais vazia e por conta disso podiam ter um atendimento mais personalizado. Eles se sentiam mais à vontade para tirar dúvidas, e a turma era mais silenciosa. Ainda, na visão dos alunos os professores se comportavam de uma forma mais atenciosa e direcionada às dificuldades dos alunos. De um modo geral os alunos se posicionaram favoravelmente à existência da reprovação escolar ao considerá-la como um instrumento de separação entre o aluno que aprendeu e o que não aprendeu, ou aquele que se esforçou e o que não se esforçou. Raramente os estudantes atribuem a reprovação à causas diversas como problemas familiares, questões financeiras diversas, currículos desinteressantes, formas de avaliação que privilegiam apenas algumas habilidades em detrimento de outras, dentre outras tantas causas possíveis (Silva, 2022).

Ao final do processo de reprovação escolar, a maioria dos alunos acreditavam que a dependência valeu a pena porque eles se consideravam sem base na disciplina em questão, e que após um ano tendo as aulas no contraturno eles se sentiam mais preparados para o próximo ano letivo. A satisfação com a escola era grande e em nenhum momento os alunos responsabilizam-na por terem ficado em dependência. O processo de dependência também não afetou a autoestima nem os planos para o futuro dos alunos que continuavam buscando as mesmas carreiras antes da vivência da reprovação.

Uma das grandes vantagens mostradas pelos alunos ao passarem pelo processo de dependência foi a experiência de terem turmas bem mais vazias do que suas turmas regulares. Havia cerca de 5 alunos por turma, o que fazia com que os

professores oferecessem mais assistência aos alunos, e como consequência eles se sentiam mais acolhidos e encorajados a tirarem suas dúvidas.

Os alunos que não estavam vivenciando o processo de reprovação na escola privada tinham dificuldade em entender porque os seus colegas estavam de dependência. Eles julgavam a escola fácil, pouco exigente, e acreditavam que os professores davam muitas chances, e que a escola oferecia diversas oportunidades para a melhoria das notas como as recuperações trimestrais e a recuperação ao final do ano. Alguns alunos chegaram a dizer que tantas chances tornavam o processo injusto porque os alunos de recuperação poderiam obter notas ainda maiores que aquelas obtidas nas provas regulares.

Os professores da escola particular apresentavam um discurso sobre a reprovação escolar mais relacionado com a preocupação em aprovar um aluno sem base para seguir adiante. A ideia de que a falta de base justificava o baixo desempenho do aluno naquele ano e que se ele fosse promovido para a série seguinte sem a nota mínima exigida o problema de base só se agravaria fomentava a justificativa pela opção em reprovar o aluno.

3.3 A vivência da reprovação como prática acadêmica

A reprovação escolar é uma das manifestações do que a literatura convencionou chamar de fracasso escolar, porém, esse fracasso que tem muitas causas e muitos atores recaem invariavelmente sobre os estudantes que por diversos motivos podem não conseguir os índices preconizados por cada escola ficando desta forma abaixo do que seria aceitável para a aprovação (Souza; Ferreira; Coelho, 2023). Por ser uma condição já cristalizada no pensamento dos atores escolares, pais, professores e até mesmo os alunos se posicionam favoráveis à existência da reprovação. Os motivos para justificarem a existência da reprovação acabam circunscritos às ideias meritocráticas de que apenas aquele que se esforçou ao longo do ano para obter a nota é quem deve ser aprovado de fato, independente de quaisquer outras variáveis envolvidas, e também àquelas relacionadas com a base para a compreensão de conteúdos futuros. Nesse estudo foi possível observar que tanto alunos aprovados

quanto reprovados, tanto na escola pública quanto na escola privada se posicionaram favoráveis à reprovação. Dados semelhantes foram obtidos por Trezzi e Chagas (2023) ao afirmarem que a comunidade escolar se posiciona favorável à existência da reprovação sem de fato entenderem seu papel.

Os alunos reprovados tanto na escola pública quanto na escola privada tomaram para si a responsabilidade pela reprovação, se considerando culpados por não terem se esforçado suficientemente, ou não terem tido interesse mínimo para se dedicarem aos estudos. Em ambos os casos, os alunos não atribuíram qualquer responsabilidade da reprovação à escola, aos conteúdos e currículos distantes de suas realidades, às dificuldades financeiras que impediam muitos alunos de conseguirem se conectar com as aulas. Os alunos da escola pública apresentaram mais problemas relativos às questões financeiras, muitos apresentavam famílias recompostas, e alguns não viviam com seus pais. Alguns alunos relataram a necessidade de trabalharem para ajudar nas despesas da casa. Na escola particular, os alunos relataram que ao terem desempenho inferior ao esperado pelos pais eles eram punidos por meio da transferência para uma escola mais barata. Alguns alunos relataram terem sido transferidos de escolas mais caras para a atual, que apresentava um preço intermediário entre as escolas particulares da cidade onde a pesquisa foi realizada. O processo de culpabilização dos alunos, dessa forma, perpassou por todos os atores escolares. Os professores acreditavam que fizeram o melhor e o aluno que se reprovou não aproveitando as oportunidades dadas. Os pais achavam que os filhos não estavam se dedicando o suficiente e com frequência buscavam alguém próximo com a vida acadêmica mais bem sucedida para comparar com o filho. E os alunos se viam no centro do processo de culpabilização, achando que não se dedicaram e por isso mereceram a reprovação (Asbahr; Lopes, 2006).

Os alunos que não estavam vivenciando a reprovação em ambas as escolas tinham dificuldade em perceber que notas insuficientes tinham causas além da falta de interesse por parte dos alunos. Falhavam em considerar que questões sociais podiam desempenhar papel fundamental no comportamento dos alunos e até mesmo o que eles consideravam como sendo desinteresse. Não consideravam que

em uma família enfrentando problemas diversos como financeiros poderiam produzir estudantes com tantos problemas que acabavam não conseguindo se concentrar nos estudos e dando a ideia de serem desinteressados (Jacomini, 2010).

A maior diferença percebida entre os mecanismos de reprovação na escola pública e na escola privada foi a possibilidade da dependência. Uma queixa muito comum dos alunos da escola pública foi o fato de terem que repetir todas as disciplinas mesmo tendo ficado reprovadas em apenas uma delas. Entretanto, a escola pública não dispõe de política educacional que favoreça essa dinâmica, especialmente por ela demandar mais salas de aula e funcionários envolvidos nesse processo. Os alunos em dependência na escola particular têm a oportunidade de seguir para a série seguinte, e ao mesmo tempo têm a oportunidade de rever os conteúdos em turmas menores com atenção individualizada, o que facilita o processo de aprendizagem.

Nas duas escolas consideradas, os alunos ao final do processo de reprovação ressignificaram o processo de reprovação como um acontecimento válido. Afirmaram que a reprovação os ajudou a dominar melhor os conteúdos e que todo o processo de reprovação significou num amadurecimento deles. É importante levar em consideração que essas vantagens trazidas pelos alunos falam de uma forma com que os alunos usaram para se conformar com a realidade imposta a eles por um sistema de avaliação na maioria das vezes conteudista e de base numérica. E como eles não dispunham de nenhuma outra forma de lidar com a situação a não ser se conformar, era esperado que acabassem buscando pontos positivos para a reprovação.

Na escola pública, os alunos mesmo buscando esses pontos positivos, ainda assim lamentaram o tempo perdido, pois poderiam estar uma série a frente e com isso mais próximos à formatura e ao ingresso no mercado de trabalho. Na escola particular, os alunos ressentiam do tempo gasto para retornar à escola no contraturno e também dos gastos extras impostos às famílias que além de terem que pagar uma mensalidade mais cara, ainda tinham gastos com deslocamento dos seus filhos até a escola.

Os professores da escola pública acreditavam que a reprovação atuava como um mecanismo de justiça que impedia que alunos que não se dedicaram suficientemente de passar para a série seguinte. Os professores acreditavam que a escola era fácil demais e que todas as chances eram dadas e só ficavam reprovados aqueles alunos que não queriam empregar absolutamente nenhum esforço para aprender os conteúdos. Muitos afirmavam que só ficavam reprovados os alunos extremamente faltosos, porque bastava frequentar a aula para serem aprovados. Interessantemente, os alunos tinham uma opinião distinta dessa apresentada pelos professores, pois acreditavam que as dificuldades apareciam independente de frequentarem ou não a escola. Os professores da escola privada acreditavam que a retenção acontecia pela falta de base, e poucos relatavam faltas excessivas como justificativa para as notas baixas.

4 Considerações finais

Nesse estudo foi possível observar que o fenômeno da reprovação escolar foi vivenciado de forma diferente nas escolas públicas e particulares, mesmo sendo clara a importância dada à reprovação mesmo sem se compreender exatamente seu papel nas duas escolas. Na escola pública os alunos perderam o ano letivo inteiro, muitas vezes como resultado de questões socioeconômicas superiores às suas vontades, muitas vezes percebidas como falta de interesse na percepção dos professores. Na escola particular, os alunos tinham problemas de ordens diversas, e os professores interpretavam como falta de base ou dificuldade de aprendizado.

Em ambas as escolas os pais eram favoráveis à reprovação escolar. Na escola particular muitos pais ressentiam o fato de terem que pagar valores mais altos de mensalidades para cobrir os gastos com as aulas extras. Os alunos não reprovados de ambas as escolas viam com preconceito a situação dos alunos reprovados sem levarem em consideração possíveis questões de fundo social ou familiar que justificassem o problema apresentado pelos estudantes.

Referências

ALMEIDA, Leandro da Silva; MIRANDA, Lúcia; GUISANDE, Maria Adelina. Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v.25, n. 2, p: 169-176, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200001>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ALMEIDA, Frederico Alves, ALVES, Maria Tereza Gonzaga. A cultura da reprovação em escolas organizadas por ciclos. **Revista Brasileira de Educação**, 26, e260006, p: 1-28, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782021260006>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; LOPES, Juliana Silva. "A culpa é sua". **Psicologia USP**, v.17, n. 1, p: 53-73, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000100005>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FREITAS, Gabriel Rocha; SANTOS, Deivid Alex. Desigualdades educacionais: discutindo o fracasso escolar de estudantes negros. **Educação Em Foco**, n. 26, v. 49, p: 1-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36704/eef.v26i49.6929> Acesso em: 20 abr. 2024.

JACOMINI, Maria Aparecida. A. Por que a maioria dos pais e alunos defende a reprovação? **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p: 895-919, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000300012> Acesso em: 20 abr. 2024.

LIMA, Gabriel da Silva *et al.* Afinal, o que é ser um bom aluno? Reflexões a partir de estudantes que participam de programas de incentivo à matemática. **Revista Valor**, v.6 (Edição Especial): p: 721-733, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev602021844721-733> Acesso em: 20 abr. 2024.

PACHECO, Marcos da Silva, MORENO, Tamiris Monteiro, PACHECO, Paula Mello. O quê e a quem se quer ensinar: análise das propostas pedagógicas, missões e valores das escolas com os melhores resultados no ENEM. **Interfaces da Educação**, v. 9, n. 26, p: 270-29. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v9i26.3041> Acesso em: 20 abr. 2024.

SÁ, Idalina Rosa Mendes da Rocha (2018). **O que pensam os alunos sobre a reprovação escolar**: vivências de alunos do ensino médio do IFPI/CAMPUS FLORIANO. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2018. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1764> Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, Vergas Vitória Andrade. Capital cultural familiar e (in)sucesso escolar. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p: 156-175, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/rce/article/view/37003>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, Vergas Vitória Andrade, SANTOS, Erick Henrique Lima. Os determinantes do êxito escolar na Escola de Aplicação/UFGA: uma investigação sobre a relação capital cultural e índice de reprovação. **Revista Estudos Aplicados em Educação**. v. 7, n 13, p. 260-273, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.13037/rea-e.vol7n13.8567>> Acesso em: 20 abr. 2024.

SILVA, Rebeca Mota Cabral, FERNADES, Graziela Nunes Alfenas, ESCARCE, Andrezza Gonzalez, LEMOS, Stela Maris Aguiar. Recursos do ambiente familiar e desempenho escolar: análise de fatores associados em adolescentes do ensino fundamental. **CoDAS** v. 34 n. 2 p: 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021058> Acesso em: 20 abr. 2024.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio, PACÍFICO, Juraci Machado, BARROS, Josemir Almeida. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v.15 n.2, p: 1678–1705, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-035>. Acesso em: 20 abr. 2024.

TREZZI, Clovis; Mendes, Mende; BEZERRA Tatiana das chagas. Fracasso ou injustiça escolar? das impossibilidades do aluno à compreensão do fenômeno. **Cadernos Do CEAS: Revista crítica De Humanidades**, v. 48 n. 258, p: 70–85, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2023.n258.p70-85> Acesso em: 20 abr. 2024.

ⁱ **Marcos da Silva Pacheco**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4054-6203>

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Doutor em Biologia do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Associado do Departamento de Morfologia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Contribuição de autoria: Pesquisa de campo e escrita do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1102062219427157>

E-mail: marcosbiologia@yahoo.com.br

ⁱⁱ **Paula Mello Pacheco**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2919-5054>

Universidade de São Paulo

Doutoranda em Ciências da Reabilitação pelo PPGCR da Universidade de São Paulo. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo.

Contribuição de autoria: Análise dos dados e escrita do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4892641957808953>

E-mail: paulampacheco@yahoo.com.br

Editora responsável: Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 07 de maio de 2024.
Aceito em 11 de julho.
Publicado em 05 de agosto de 2024.

Como citar este artigo (ABNT):

PACHECO, Marcos da Silva; PACHECO, Paula Mello. Concepções acerca da reprovação escolar nos ensinos público e privado. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.